

INTERPELAÇÃO ORAL

Promover a aplicação de tecnologia ecológica na restauração, optimizar os padrões dos retentores de gorduras e promover a utilização dos óleos residuais

Macau, enquanto cidade turística internacional, recebe anualmente entre 30 e 40 milhões de visitantes, o que impulsiona o desenvolvimento próspero da restauração, gerando simultaneamente um grande volume de águas residuais gordurosas. Mas, muitos estabelecimentos de restauração ainda utilizam retentores de gorduras em uso há muitos anos que já estão envelhecidos. Mais, com as constantes mudanças do modelo operacional da restauração, a atenção dada pelo sector à limpeza destes retentores é insuficiente. A baixa frequência tanto na limpeza como na inspecção provoca a acumulação de gorduras que, sem tratamento, são descarregadas na rede de esgotos públicos. No primeiro trimestre deste ano, o IAM realizou cerca de 250 inspecções aos retentores de gorduras nos estabelecimentos de restauração, e elaborou 23 autos de notícia uma vez que esses retentores não funcionavam devidamente.

O envelhecimento da rede de esgotos está cada vez mais grave, e muitos esgotos já estão em uso há mais de 30 anos. Em zonas históricas, como a Rua da Praia do Manduco e a Rua de Cinco de Outubro, existem esgotos de betão construídos na década de 50. A concentração de restaurantes e comércio nas zonas antigas agravou ainda mais o entupimento dos esgotos. As águas residuais gordurosas lançadas nos esgotos não só provocam obstruções, como também aumentam o risco de inundações durante as chuvas fortes ou tufões. Actualmente, as águas residuais gordurosas dos retentores dos restaurantes, recolhidas por camiões-cisterna, são transportadas para o respectivo sistema de recepção na ETAR de Coloane, o que aumenta significativamente a sua carga de trabalho.

É de destacar que, segundo os profissionais do sector de equipamentos ecológicos, a aprovação e fiscalização dos retentores de gorduras em Macau continua a basear-se em orientações definidas há vários anos, o que dificulta a aplicação local de novos equipamentos de alta eficiência, provocando a descarga directa de águas residuais gordurosas nos esgotos municipais. A China, por sua vez, tem promovido a reutilização dos resíduos alimentares da restauração nos últimos anos, tendo já alcançado a conversão de óleos alimentares usados em biodiesel, podendo até ser posteriormente processados em combustível sustentável para aviação.

Assim sendo, interpele sobre o seguinte:

1. Como as orientações para a aprovação e fiscalização dos retentores de gorduras em estabelecimentos de restauração entraram em vigor há vários anos e não se aplicam aos equipamentos modernos, mais eficientes, o Governo vai proceder a uma revisão global e actualizar oportunamente as respectivas normas, criando um sistema de padrão mais prospectivo e tecnologicamente neutro, que permita a aplicação de equipamentos modernos em Macau, reduzindo assim, desde a fonte, a emissão de águas residuais gordurosas?

2. Dado que o tratamento inadequado das águas residuais gordurosas pode agravar o entupimento dos esgotos, o Governo vai estudar o lançamento de um mecanismo de incentivo concreto, para encorajar a restauração a adoptar equipamentos modernos e eficientes?

3. Face à falta da capacidade da rede de drenagem envelhecida, ao grave entupimento causado por resíduos gordurosos da restauração e à ocorrência frequente da descarga ilegal por falta de autovigilância e autodisciplina do sector, o Governo deve reforçar a fiscalização de todo o processo e da gestão básica, aumentar a frequência de inspecções e aplicação da lei nas zonas de restauração e nos bairros antigos, estabelecer um mecanismo regular de registo, inspecção aleatória e rastreio da origem relativamente aos retentores de gorduras, punir

(TRADUÇÃO)

rigorosamente a conduta de descarga ilegal, otimizar e modernizar os esgotos antigos em sobrecarga, realizar regularmente desobstruções profundas, para aliviar de forma abrangente o entupimento e reduzir o risco de inundações. Vai fazê-lo?

25 de Junho de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Chao Ka Chon